

são acelerados para o cátodo e os electrões para o ânodo, onde se convertem num impulso de corrente que, por integração, dá a carga recolhida. Esta depende, pois, de  $V_0$ : → ver fig.

► **Região I:** Se  $V_0 \sim 0$ , os pares e-ião recombina-se devido à sua própria atração eléctrica  $\Rightarrow$  não há carga recolhida.

► **Região II:** À medida que  $V_0$  aumenta, cada vez mais pares são recolhidos antes que se possam recombinar. A partir de certo valor, todos os pares formados são recolhidos e um novo aumento de  $V_0$  não produz efeito: estamos no 1º patamar — região de trabalho da câmara de ionização.

► **Região III:** Continuando a aumentar  $V_0$ , o campo eléctrico torna-se suficientemente forte para acelerar os electrões libertados a energias capazes de produzir ionizações secundárias. Os electrões libertados nestas poderão produzir novas ionizações  $\Rightarrow$  dá-se a ionização em avalanche.

O campo eléctrico só é muito forte junto ao ânodo, pelo que a avalanche se produz aí, sob a forma de uma gota de cargas positivas e negativas migrando a velocidades diferentes ( $v_e \sim 10^3 v_{ion}$ ) e em sentidos opostos. → ver fig.